

Amanda Nunes

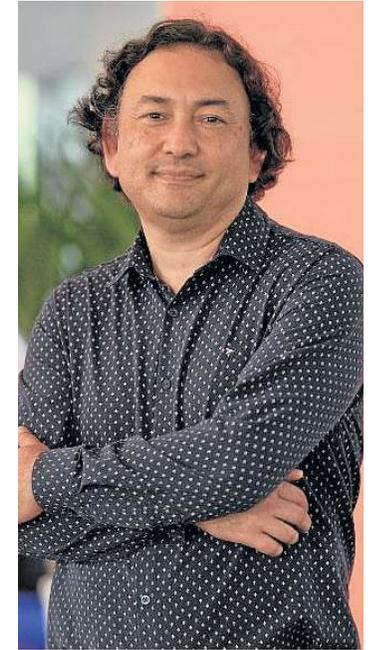


**João Alegria, da FRM: "Há preconceitos contra a EPT"**



**Alunos do Sesi-SP prestigiaram o evento e participaram de oficina de luta de sumô com robôs**

Divulgação/ Itaú



**Fausto Júnior, do Sesi: "Ensino integrado terá frutos futuros"**

anos de idade, como educação, alimentação, moradia e saneamento básico, o que se reflete nas taxas de desocupação. "Precisamos garantir o acesso à educação de qualidade desde a primeira infância para falar de transição para o mundo do trabalho, o que se dá por meio de um acesso democrático e ampliado à formação profissional e discussão de projeto de vida, com olhar sobre os mais vulneráveis", explica.

O oficial de educação também acredita que é importante desmistificar a visão negativa sobre o termo "nem-nem", que se refere aos jovens que não estudam nem trabalham. "Esse termo conota que eles não têm intenção de fazer nenhum dos dois, quando, na verdade, estão, em grande parte, no mercado informal por necessidade ou não têm condição de acessar uma educação técnica ou faculdade. Por isso, preferimos dizer que o direito à educação e ao trabalho lhes foram negados", justifica.

Assim como Gustavo, Ana Inoue percebe como fundamental investir na educação profissional e tecnológica para fazer uma transição segura e eficiente para o mercado de trabalho. "É preciso alinhar e reorganizar a oferta da educação profissional, porque o mercado precisa de pessoas qualificadas, e essa responsabilidade não pode recair sobre o jovem, mas sobre o governo e as empresas", destaca.

## Ensino integrado

O Serviço Social da Indústria (Sesi) é uma das instituições voltadas à formação profissional e



**Gustavo Oliveira, do Unicef: "Educação básica necessária"**

tecnológica. Para o presidente do Conselho Nacional do Sesi, Fausto Augusto Junior, essa modalidade de ensino, com o tempo, foi ficando de fora da chamada política educacional, por ser vista apenas como um treinamento. Porém, ele diz que os frutos da educação profissional integrada ao ensino médio serão colhidos a longo prazo, desenvolvendo competências importantes para o mercado.

"A maioria dos jovens sequer conhece as carreiras que existem, ou não sabe como acessá-las, sendo lançados no mundo do trabalho sem nenhuma preparação. Por isso, a articulação entre educação e trabalho é importante para se conectar com pessoas



**Ana Inoue, do IET, defende políticas para os jovens**

e os desafios das profissões", afirma. O presidente percebe como desafio a implementação desse sistema, propondo superar a visão sobre a EPT como simples treinamento, pois se trata de um aprendizado contínuo.

A analista técnico-educacional do Sesi São Paulo Fernanda Mizuguchi explica que a instituição, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), fomenta o uso de tecnologias, como a robótica, em todas as etapas de ensino, "para que os estudantes não sejam só consumidores dessas ferramentas, mas que possam criar também", desenvolvendo habilidades técnicas e socioemocionais.



**Ana Júlia (E) e Lorena (D) criaram robô movido à luz**

No evento Trampos do Futuro, a instituição marcou presença com uma oficina de luta de sumô com robôs feitos de lego. Para a aluna do Sesi Lívia Garcia, 15, levar o projeto para outros jovens que não têm acesso a essas tecnologias é muito gratificante: "Ver as pessoas sorrindo com isso é muito legal, mostra que estamos fazendo a diferença."

As estudantes Lorena Souza e Ana Júlia Rodrigues, 15, apresentaram um robô movido à luz. Na visão de Lorena, o ensino profissional integrado ao ensino médio trouxe novas possibilidades. "Eu nunca me vi na robótica, porque é algo muito intenso, mas quando você entra no projeto, você não

imagina o quanto isso abre uma porta para o mundo da ciência e da tecnologia", compartilha. Ana Júlia celebra a oportunidade de fazer um curso técnico em robótica ainda na escola, área pela qual se apaixonou: "Eu adoro o que faço, vejo isso como uma profissão que quero investir no meu futuro."

A Escola Técnica Estadual (Etec) Irmã Agostina, de São Paulo, também esteve no evento. As estudantes Mariana Brocchine, Mirella Silva e Yasmin Leal, 17, estão fazendo o curso técnico de química integrado e apresentaram o projeto Our Beauty: A inclusão de pessoas negras no universo da maquiagem, que busca democratizar o acesso à maquiagem para pessoas de pele escura. "Nós criamos um aplicativo que escaneia o seu tom de pele e consegue separá-lo em cores primárias, branco e preto para você saber a quantidade necessária de cada uma para criar o tom desejado", descreve Mariana.

As alunas percebem que o ensino integrado está sendo muito positivo para suas trajetórias profissionais. "Quero investir em tecnologia da informação (TI), mas sempre tendo em mente a pesquisa em ciências", conta Mariana. Mirella deseja cursar biomedicina: "Tenho muitas possibilidades de especialização". Já Yasmin pretende fazer faculdade de química, lembrando que as oportunidades pela Etec estão contribuindo para que "a gente tenha uma melhor passagem para o mercado".

**\*Estagiária sob supervisão de Ana Sá**